

REDE TURISMO RURAL CONSCIENTE NO BRASIL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030

Conscious Rural Tourism Network in Brazil and the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda

ALINE MORAES CUNHA¹, ANDREIA MARIA ROQUE², MARCIA POLIBICHARA³, ODALÉIA TELLES MARCONDES MACHADO QUEIROZ⁴ & ROSANE HARDER KER⁵

RESUMO

O presente relato de experiência é resultado de um estudo de caso, realizado através de investigação junto aos membros da Rede Turismo Rural Consciente [TRC] ao enfrentar os desafios trazidos pela pandemia Covid-19 e discutindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]. Os ODS têm o papel de orientar a resolução de conflitos socioeconômicos, políticos e ambientais da atualidade, abrangendo também o Turismo como atividade determinante para transformações no espaço e na sociedade. Cada um deles tem desdobramentos que convergem entre si. O trabalho destaca especificamente o Objetivo 12, que se refere a 'Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis'. Turismo Rural Consciente é um coletivo de empreendedores, com representantes de todas as regiões brasileiras, agindo com responsabilidade, sustentabilidade, incentivando a acessibilidade e a inclusão. Os principais resultados indicam que as experiências em Turismo Rural devem ser prazerosas, privilegiando o convívio entre visitantes e visitados, semeando tranquilidade, caminhando para implementação de novos paradigmas que envolvam as comunidades e regiões, procurando a sustentabilidade. A criação da Rede TRC é recente e ainda exige maior articulação entre seus membros e ampliação de suas ações, para que realmente seja legitimada enquanto iniciativa coletiva. Este documento mostra um panorama inicial e atual das articulações dos envolvidos, frente ao atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo Rural; Agenda 2030; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Rede Turismo Rural Consciente.

¹ **Aline Moraes Cunha** – Mestre em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9162134309835352>. E-mail: alineecotur@gmail.com

² **Andreia Maria Roque** – Doutora. Diretora Presidente do Instituto Brasil Rural São Paulo, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0891095935619711> E-mail: andreia@institutobrasilrural.org.br

³ **Marcia Polibichara** – Doutora em Educação, Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5507592538617186> E-mail: marciabichara@hotmail.com

⁴ **Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz** – Doutora. Professora na Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6995118783898309>. E-mail: otmmquei@usp.br

⁵ **Rosane Harder Ker** – Especialista em Nutrição, Serviço Nacional do Comércio [SENAC], São Paulo, SP, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9178691294437264> E-mail: rosaneskitchen@hotmail.com

ABSTRACT

This experience report is the result of a case study, carried out through research with the members of the Conscious Rural Tourism [TRC Network] when facing the challenges brought by the Covid-19 Pandemic and discussing the Sustainable Development Goals [SDGs]. The SDGs have the role of guiding the resolution of current socioeconomic, political, and environmental conflicts, also covering tourism as a determining activity for transformations in space and society. Each of them has developments that converge with each other. The work specifically highlights Objective 12, which refers to 'Ensure sustainable production and consumption patterns. Conscious Rural Tourism is a collective of entrepreneurs, with representatives from all Brazilian regions, acting with responsibility, sustainability, encouraging accessibility and inclusion. The main results indicate that experiences in Rural Tourism should be pleasurable, favoring interaction between visitors and visited, sowing tranquility, moving towards the implementation of new paradigms, which involve communities and the regions, seeking sustainability. The creation of the TRC Network is recent and still requires greater articulation between its members and expansion of its actions, so that it is truly legitimized as a collective initiative. This document shows an initial and current overview of the articulations of those involved, in view of meeting the Sustainable Development Goals.

KEYWORDS

Rural Tourism; Agenda 2030; Sustainable Development Goals; Conscious Rural Tourism Network.

INTRODUÇÃO

Acreditando que as atividades turísticas brasileiras trilham novos caminhos para fortalecer o conceito de Turismo Rural Sustentável, este relato de experiência de abordagem qualitativa, foi elaborado mediante revisão de bibliografia e com coleta de dados junto aos membros da Rede Turismo Rural Consciente [TRC]. Essa rede de empreendedores do Turismo Rural surgiu em meio à pandemia de Covid-19, com o compromisso de realizar um trabalho de retomada das atividades com responsabilidade socioambiental, sustentabilidade, acessibilidade e inclusão, visando conectar o visitante ao local, ao natural e ao seguro, em um caminho justo para todos.

É objetivo deste relato de experiência apresentar o caso da Rede TRC e a relação das suas práticas de Turismo Rural com a Agenda 2030 e ODSs, destacando especificamente o Objetivo 12, que se refere à 'Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis' (Onu Brasil, 2017).

Os ODS foram instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um apelo universal para proteger o planeta e garantir que todas as pessoas tenham dignidade. Foram criados no Brasil, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro, em 2012. A intenção de sua criação foi produzir um conjunto de objetivos que conduzissem os governos, empresas e sociedades para um mundo mais sustentável e inclusivo. (Onu Brasil, 2017, s.p.)

É importante esclarecer que os ODS têm o objetivo geral de orientar as instituições e países de maneira geral, a resolverem os conflitos socioeconômicos, políticos e ambientais do mundo contemporâneo, o que inclui o Turismo enquanto atividade causadora de transformações no espaço e na sociedade que nele vive. Cada um deles tem desdobramentos que convergem entre si. Refletir sobre o tema é fundamental para que o Turismo seja direcionado de forma responsável, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde ocorre, respeitando a natureza e a população local.

O turismo tem o potencial para contribuir, direta ou indiretamente, para todos os Objetivos. Em particular, foi incluído como meta nos Objetivos 8, 12 e 14: crescimento econômico inclusivo e sustentável, consumo e produção sustentáveis e uso sustentável de oceanos e recursos marinhos, respectivamente. (OMT, 2019, s.p.)

De acordo com Ban Ki-Moon, secretário-geral das Nações Unidas, no Dia Mundial do Turismo em 2014: “O aproveitamento dos benefícios do turismo será crucial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a implementação da agenda de desenvolvimento pós-2015” (OMT, 2019, s.p.).

BASES TEÓRICAS

As atividades turísticas rurais, no Brasil, começaram a se desenvolver há aproximadamente 50 anos e ainda se confundem em seus múltiplos conceitos. Voltadas principalmente para a realidade do campo, com suas tradições, apresenta várias modalidades e diferentes possibilidades de integração com as práticas agropecuárias cotidianas, com a criação de animais e atividades culturais (Rodrigues, 2000). Tem-se notícia que o Turismo Rural se estabelece no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980, mais precisamente, em propriedades do interior de Santa Catarina, município de Lages, motivado pela busca de novas experiências (Lane, 2014). Tais experiências envolvem o contato com a natureza, vivências com cotidiano das propriedades rurais, seus modos de fazer e ser, bem diferentes ao que se observa em áreas urbanas.

A atividade turística no meio rural brasileiro ganhou, em anos recentes, a relevância econômica e social, envolvendo diversos atores, demonstrando novos valores e se projetando como tema de interesse e objeto de investigação dos mais variados meios de comunicação (Roque, 2000). Em poucos anos, as atividades de Turismo Rural já estavam presentes em diversas regiões do Brasil e, em 1998, no Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, realizado na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, nasceu a Carta de Santa Maria, que reconhece o Turismo Rural como uma atividade socioeconômica relevante para os produtores rurais e aponta a necessidade de regulamentação, capacitação, associações e alianças específicas (UFSM, 1998).

O Ministério do Turismo (Brasil, 2003) define que “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (p. 11). Este conceito reforça que o Turismo Rural tem competências e a capacidade de desenvolver soluções que levem ao que determina o ODS 12. Sua própria sobrevivência como atividade econômica está vinculada ao alcance do que determina o que reza o Objetivo no seu texto:

O Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis tem desdobramentos, a saber:

12.1 Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento;

12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais;

12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita;

12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente;

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso;

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios;

12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais;

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza;

12.a Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas, para adotar padrões mais sustentáveis de produção e consumo;

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais;

12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos de forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas (ONU, 2017, s.p.).

TURISMO RURAL CONSCIENTE

Os primeiros meses da pandemia Covid-19 foram marcados por incertezas e crise econômica. Neste momento, a verificação de demanda por locais seguros levou à reunião de empresários do ramo, inicialmente através do evento online Café com Prosa, promovido pela mentora do grupo, Andreia Roque, e que, mesmo de forma remota, deu origem ao coletivo denominado Rede Turismo Rural Consciente, como meio de marcar identidade dos empreendimentos preocupados com a segurança sanitária de seus clientes e colaboradores, em tempos pandêmicos.

Na atualidade, a Rede Turismo Rural Consciente é um coletivo formado por mais de cem empresários do ramo de Turismo Rural, com representantes de todas as regiões do Brasil trabalhando com responsabilidade socioambiental, sustentabilidade, acessibilidade e inclusão, visando conectar o visitante ao local, ao natural e ao seguro, em um caminho justo para todos, como apresentado em seu Pacto Empresarial Turismo Rural Consciente: Juntos Pelo Turismo:

Empresas líderes do setor de Turismo Rural, atentas ao cenário e apoiadas por experts em Turismo e entidades parceiras, reunidas, juntaram esforços em prol da retomada consciente e responsável das atividades do Turismo Rural no Brasil, para enfrentar os desafios que chegaram com a pandemia Covid-19 criaram o coletivo TURISMO RURAL CONSCIENTE: JUNTOS PELO TURISMO pois entendemos que adotar políticas empresariais de responsabilidade social, em prol da segurança de todos, da saúde e de sustentabilidade, deve ser o eixo norteador que encoraja nossas empresas, procurando assim, contribuir com soluções em prol do desenvolvimento de um Turismo Rural brasileiro moderno, responsável e profissional, sem perder a ruralidade. (TRC, 2020, s.p.)

Com os negócios fechados para turistas, se percebeu a necessidade de criação de novos formatos de atuação e promover negócios com segurança em meio a Pandemia. Desde então, o grupo não parou de crescer, atraindo pessoas com os mesmos interesses e juntos, ainda que de forma remota, continuam criando soluções inovadoras para fortalecer um Turismo Rural com consciência, focado na colaboração mútua, em estreitar laços de solidariedade, ampliar relacionamentos, exercitar a troca de conhecimento, com respeito para ao meio ambiente, às comunidades e ao comprometimento com o não descuidar dos protocolos de saúde. A Rede TRC tem o compromisso de oferecer um Turismo Rural de qualidade, que luta pelo resgate da cultura local, da gastronomia regional e da identidade familiar e reconhecem estes valores como sendo seu patrimônio histórico e social.

Para sua comunicação, está nas redes sociais com canal no YouTube, em site constituído de forma colaborativa e que conta com vários Grupos de Trabalho, organizados no aplicativo WhatsApp, dividindo e atribuindo tarefas, para a realização de atividades. Sem membros de forma representativa, também têm participado ativamente em simpósios, feiras de turismo no Brasil e no exterior, entre outros projetos, debatendo e instigando políticas públicas voltadas para preservar a viabilidade do Turismo Rural e sua sustentabilidade. Desta forma, reúne forças entre todos os interessados em compartilhar boas práticas e apresentar empreendimentos que adotam protocolos e prestam serviços adequados às novas demandas de segurança.

A Rede TRC atua de maneira estratégica para alcançar os 17 objetivos de desenvolvimento social (ODSS/ONU) da Agenda 2030, incorporando em seus documentos oficiais como propósito:

Art. 1o - A REDE TURISMO RURAL CONSCIENTE, também designada neste instrumento como (TRC) é um movimento integrativo de turismo rural no país que impulsiona o desenvolvimento das pessoas, do ambiente e da cultura rural local.

Parágrafo Primeiro - A REDE TURISMO RURAL CONSCIENTE [TRC] apoia e será signatária dos protocolos recomendados e estabelecidos pelas autoridades de saúde, procurando, assim, ter atitudes empresariais responsáveis; Os empreendedores signatários oferecem Turismo Rural de qualidade, propõe ações com a finalidade de fortalecer os circuitos e atividades locais e propõe o resgate da cultura local, da gastronomia regional e da identidade familiar, reconhecendo esses valores como nosso patrimônio; Acredita na cooperação e nas parcerias entre empresários locais e fortalecimento das cadeias curtas, assim, mobilizando recursos internos e prestigiando a rede rural local, com ênfase na prioridade de comercialização dos produtos locais e regionais; Fortalece os elos de cooperação, aumentando o compartilhamento de conhecimentos mútuos, promovendo o desenvolvimento e a difusão de parcerias público-privadas e com a sociedade civil, eficazes e que mobilizem o cumprimento dos princípios comuns em prol de alcançar metas

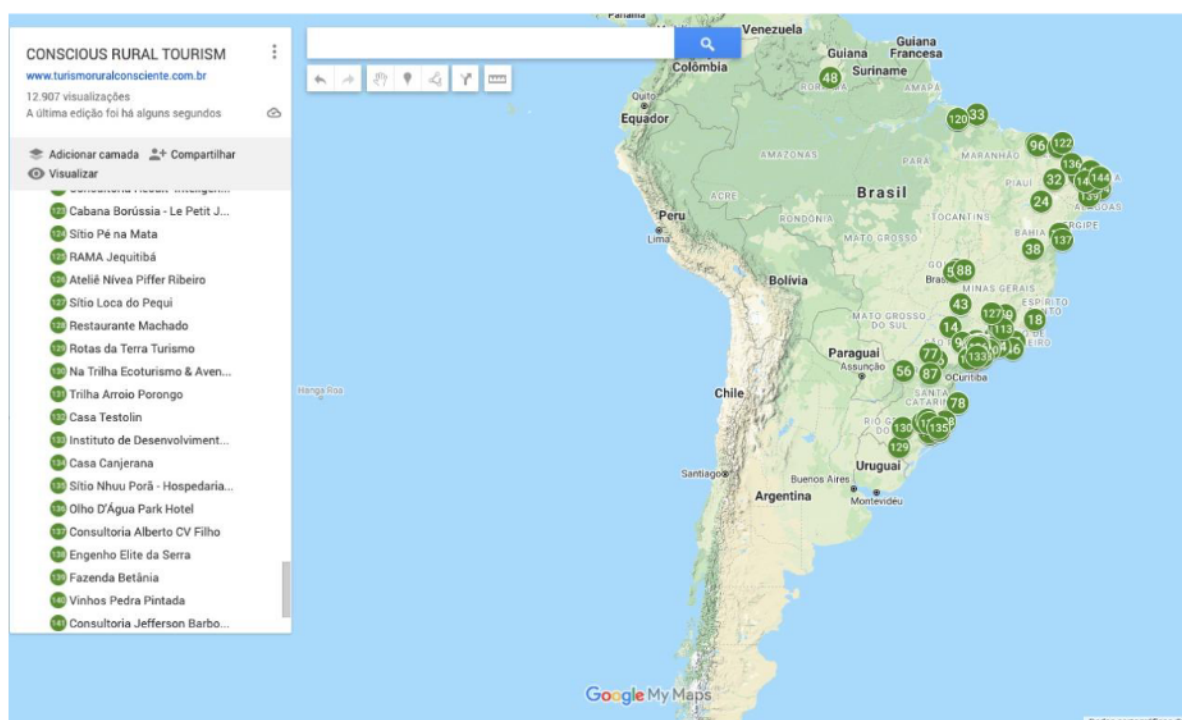
dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS estabelecidos na Agenda 2030; Adota boas práticas e atitudes sustentáveis no Turismo Rural, reconhecendo que o turista da ruralidade valoriza a gestão responsável e contribuindo assim para aumentar a sustentabilidade da atividade. (REDE TRC, 2020, s.p.)

METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente relato de experiência é resultado de um estudo de caso, realizado através de investigação junto aos membros da Rede Turismo Rural Consciente (TRC). Esta investigação teve enfoque exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, sendo seu propósito, buscar maior conhecimento sobre a relação do Turismo Rural, Agenda 2030 e ODSs na Rede TRC, partindo de uma revisão sistemática de literatura sobre pontos específicos. Também foram aplicados formulários de pesquisa, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, via online pela plataforma Google Forms.

O questionário de pesquisa utilizado para a coleta de dados, foi intitulado Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e o Turismo Rural Consciente, produto da adaptação do Censo Demográfico (IBGE, 2010) e do Guia para localização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros, elaborado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2016). A coleta de dados transcorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2021 e o tratamento dos dados se deu entre os meses de maio e junho do mesmo ano. A amostra foi composta por 46 respostas em uma população total de 113 membros da Rede TRC, apontados no mapa a seguir [Fig.1], que indica a localização dos participantes da pesquisa.

Figura 1. Localização dos respondentes, no Mapa da Rede TRC.



Fonte: Google Maps, REDE TRC (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de março de 2020, muitas iniciativas buscaram minimizar as inúmeras mazelas causadas pelo Covid-19. A criação da Rede TRC teve o propósito de estimular a retomada do setor incorporando diversos atores e segmentos da área, muitos deles ligados à produção agropecuária e prestadores de serviços no campo. Os empreendedores e instituições do setor trabalham em colaboração, visando contribuir para uma ressignificação do Turismo Rural no Brasil, direcionando suas ações para o estabelecimento de políticas públicas efetivas que fortaleçam o mercado dessa esfera (Rede, 2020). Direcionar esforços é uma das principais estratégias da rede, que divulga boas práticas de empreendimentos que adotam os novos protocolos de segurança, para que a atividade turística ocorra com maiores cuidados e o distanciamento necessário no momento.

Os resultados obtidos com a aplicação de questionários aos membros da Rede TRC, mostraram a sua percepção em relação ao desempenho obtido no enfrentamento das dificuldades provocadas pela Pandemia Covid-19. Buscou-se discutir a influência das premissas dos ODS, obtendo destaque o Objetivo 12, que se refere à 'Assegurar padrões de produção e

de consumo sustentáveis'. O levantamento de informações, diretamente com empreendimentos voltados para o Turismo Rural, foi direcionado a todas as regiões brasileiras, havendo maior participação de empreendedores da região Sudeste, principalmente do Estado de São Paulo. Apesar das diferenças do número de participantes entre as regiões, observou-se que há grande semelhança entre as percepções dos respondentes, no que tange à importância dos ODS no contexto do Turismo Rural, o que pode indicar que em todo território brasileiro existem empreendedores sensibilizados com o tema e propensos a colaborar com a Rede TRC.

O resultado da pesquisa evidenciou, que na visão de seus participantes, o ODS 12 é um direcionamento fundamental para o bom andamento das atividades turísticas no campo, que devem adotar medidas direcionadas aos padrões de produção e de consumo sustentáveis. O que corrobora com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, criados para oferecer direções adequadas ao planeta, sendo o objetivo 12 traz como uma das principais diretrizes para transformar as práticas produtivas e visão de mundo das pessoas, com uma distribuição mais justa dos recursos.

É importante destacar, que cada um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável tem desdobramentos, com grandes possibilidades de serem praticados quando existe articulação para isso. No primeiro item do ODS 12 há referência à implementação de um Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, que aqui no Brasil vem sendo articulado com as regiões e estados, respeitando-se a capacidade de cada um. A Rede TRC tem potencial para contribuir com a implantação desta meta, sendo que as respostas evidenciam tal tendência, pois os participantes acreditam que, gradativamente e com planejamento, poderão ajustar sua produção e consumo caminhando para sustentabilidade nos próximos dez anos, incluindo a prestação de serviços de hospitalidade, fundamental no turismo.

Os 2 itens seguintes [12.2 e 12.3] relacionam-se ao propósito de se alcançar uma gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais definindo-se marcos legais e regulatórios que assegurem a adaptação do que ocorre hoje com pouco controle do desperdício. Estes itens complementam o anterior e são percebidos pelos participantes da pesquisa que demonstraram grande preocupação com o assunto. Os sujeitos participantes mencionaram ser perfeitamente viável a prática de gestão sustentável em suas propriedades, enumerando ações possíveis ou que já colocam em prática.

Percebemos que o planejamento voltado para uma gestão sustentável está no radar desses pequenos empresários do Turismo Rural, inclusive por ser primordial à manutenção dos recursos paisagísticos e naturais para sua sobrevivência. Criam estratégias e determinam ações para a sobrevivência de seus negócios e, em consequência, dos meios naturais que os cercam. Criar estratégias e beneficiar com subsídios os proprietários de nascentes e projetos para sua recuperação com reflorestamento, são medidas citadas como primordiais para que o empreendimento sobreviva dentro do contexto turístico atual, a manutenção da água sendo um dos elementos chave deste processo. De acordo com Silva (2015), em muitos núcleos receptivos de turismo os recursos hídricos são os mais importantes, significando o grande atrativo do local, devendo esta água ser conservada com qualidade, mantendo-se suas características físico-químicas ajustadas ao uso recreativo.

O item seguinte, o 12.4, propõe alcançar o manejo saudável dos produtos químicos e resíduos, reduzindo os impactos ambientais. Para que tais orientações ocorram, os participantes citaram várias estratégias como a promoção da consciência e responsabilidade para com o meio ambiente, sendo esse o melhor produto a ser evidenciado nas propriedades, ao mostrar aos visitantes processos sustentáveis de uso do solo e ciclo de plantações sem queima de material, para evitar poluição do ar, protegendo-se a terra sem uso de agrotóxicos. Em muitas propriedades rurais brasileiras ainda persiste a queima de matas e de resíduos, apesar de ser uma prática totalmente condenada por seus riscos danos ambientais. Quando um proprietário rural se compromete a não utilizar essa prática, está ajudando nessa mudança de paradigma.

Os sujeitos da pesquisa afirmaram ter compromisso em implantar práticas sustentáveis de manejo de solo e de margens de recursos hídricos. Reflorestar áreas degradadas e reduzir o consumo de energia elétrica direcionando-se para uso de fontes renováveis, também foram mencionadas como táticas promissoras. Como no caso dos recursos hídricos, se pode mencionar aqui a importância da cobertura vegetal adequada nas diferentes áreas rurais, assim como das urbanas. As práticas de ecoturismo que ocorrem no Morro da Babilônia, Rio de Janeiro, são exemplos de como a conservação da natureza por meio do reflorestamento é fundamental em todos os sentidos e que, na atividade turística, ganha prioridade. No espaço mencionado houve uma verdadeira transformação do território, que se tornou no Parque Natural Municipal da Paisagem Carioca (Carvalho, 2016).

O item imediato, o 12.5, relacionado ao anterior, refere-se à redução significativa da geração de resíduos com objetivo de prevenção, redução, reciclagem e reuso até 2030. Tema considerado urgente visto o aumento excessivo de plásticos no turismo, como impactos trazidos pela Covid-19, o que, para Assis (2021), se deve à percepção errada de que artigos e embalagens plásticas de uso único seriam medidas de higienização isoladas, o que faz aumentar o consumo de plásticos, sendo necessárias medidas que reduzam a quantidade de lixo gerado, ao mesmo tempo levando à economia nos custos. Desta forma, atendendo à Iniciativa Global Sobre Plásticos de Turismo [GTPI, na sigla em inglês], lançada pelo PNUMA, e que demanda que governos, empresas e organizações do setor de turismo atuem para reduzir a poluição plástica até 2025 (Assis, 2021).

O item adjacente, o 12.6, relaciona-se ao incentivo às empresas a abraçarem práticas de responsabilidade socioambiental e a divulgarem informações sobre tais ações. A Rede TRC poderá ter um papel fundamental na congregação de informações e compartilhamento de dados, difusão de novas tecnologias que também chegam ao campo, fato percebido como positivo pelos respondentes da pesquisa. Neste contexto de análise dos resultados da pesquisa em foco, observa-se que vários estudiosos tratam do tema, sendo um dos principais o professor greco-britânico Buhalis (2003). Este afirma que houve nas últimas décadas, uma verdadeira revolução em termos de tecnologias da informação e comunicação, incluindo os processos turísticos que envolvem viagens, hotelaria e setor de alimentos e bebidas.

Buhalis ainda comenta que as TICs são usadas como estratégias em termos de gestão e, na presente apreciação, se pode dizer que no turismo rural elas estão sendo cada vez mais, incorporadas no gerenciamento de destinos, oferecendo melhores condições de competitividade. Os participantes percebem a necessidade de buscar novidades tecnológicas emergentes e implantá-las em seus empreendimentos, oferecendo ambiente de segurança ao hóspede que, certamente, poderá usufruir de melhores experiências. Volchek, Liu, Haiyan e Buhalis (2018) asseguram que o turismo deve buscar ferramentas acessíveis em termos de marketing e gestão para melhorar a experiência dos visitantes e para que isso ocorra, as TICs são sim fundamentais, legitimando claramente o que foi detectado nas afirmações dos participantes da pesquisa sobre o tema.

O item seguinte, 12.7, relaciona-se à promoção de práticas de compras sustentáveis de acordo com as políticas públicas, assunto importante para a Rede TRC, que também poderá contribuir

por meio de orientações gerais sobre encaminhamentos do setor. O item imediato, 12.8, refere-se à ampliação e divulgação de conhecimento sobre estilos de vida em harmonia com a natureza dentro de orientações de educação ambiental que são observadas pelos participantes do inquérito como viáveis e importantes para os empreendedores. A complexidade da conduta do turista precisa ser estudada e a Rede TRC pode auxiliar nesta investigação sobre os comportamentos de viajantes, promovendo inquéritos e pesquisas, principalmente, quando se trata de dados sobre casos locais.

Os últimos direcionamentos do ODS 12 foram bem ressaltados pelos participantes da pesquisa, principalmente aqueles que se referem ao monitoramento dos impactos do turismo, incentivando-se a geração de empregos, cultura e produtos locais. Uma preocupação percebida entre os respondentes refere-se à qualidade de serviços e artigos oferecidos aos visitantes do Turismo Rural, notadamente com incentivo à produção de orgânicos usando estratégias agroecológicas muito apreciadas pelos turistas contemporâneos, que procuram no campo, experiências inovadoras e sustentáveis.

Usualmente, a atividade de Turismo Rural aproxima pessoas e abre brechas para troca de informações, que ocorrendo em ambientes conservados, com belas paisagens, podem oferecer oportunidade para reflexão sobre mudanças de condutas e hábitos de consumo. Isso porque ao visitar um ambiente rural, as pessoas visualizam a cadeia de produção dos alimentos por elas adquiridos, abrindo um universo de trocas e possibilidades de novas escolhas e prática de consumo.

O item 12.8 se refere a garantir, até 2030, “que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”. Sendo exatamente este, o principal fundamento do Turismo Rural evidenciado pelos respondentes, isto é, propiciar experiências em ambientes diversos dos urbanos, com outros modos de fazer e ser mais conectados com a natureza, provavelmente mais perto das belezas do campo. Neste tocante, se pode incluir atividades de educação ambiental, principalmente para escolas urbanas, que podem utilizar a paisagem rural para desenvolver oficinas de sensibilização, ampliando a formação dos estudantes.

Neste sentido, também foram mencionadas construções sustentáveis e prestação de serviços com menor uso de descartáveis, incentivando-se o uso de objetos reutilizáveis pelos turistas. Enfim, os participantes da pesquisa, de maneira geral, deixaram claro que a experiência

prazerosa é fundamental, principalmente no que se refere ao convívio íntimo entre visitantes e equipe receptora, que abre as portas de sua casa para aquele cafezinho da roça. O rural é, sim, um grande semeador de tranquilidade e, disseminador de novos paradigmas.

Para além das fronteiras da propriedade, muitas vezes o Turismo Rural envolve as comunidades locais do entorno, sensibilizando-as para que tomem consciência de seu valor, destacando a importância da preservação e conservação ambiental e de sua cultura. Neste contexto, um círculo virtuoso de Turismo Rural consciente é desencadeado gerando empregos diretos e indiretos, renda com desenvolvimentos econômico e social sustentável, evitando o êxodo rural, implementando também outros segmentos turísticos como o ecoturismo, histórico e pedagógico, envolvendo diferentes faixas etárias.

Inúmeros projetos foram citados pelos respondentes, tais como a criação de hortas comunitárias e otimização do uso do solo por grupos carentes no entorno das propriedades rurais, buscando novos métodos de exploração da produção de frutas da Amazônia, por exemplo, oferecendo oportunidade de combate à insegurança alimentar por meio de fomento a políticas sociais do setor.

114

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados, confrontados com o referencial teórico, evidenciam as possibilidades de alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por meio de ações de turismo como a Rede Turismo Rural Consciente, visto que os princípios e objetivos que aproximaram e levaram seus membros à colaboração e cooperação, viabilizam diferentes iniciativas em todo o país, que podem ser multiplicadas, na Rede TRC e fora dela.

A possibilidade de apresentar esta experiência e reflexão teórica, em relação aos ODSs dissemina o conhecimento e apresenta as múltiplas possibilidades de ação, que ao mesmo tempo em que auxiliam no alcance dos objetivos, atuam diretamente na resolução de problemas e impactos que foram gerados e ampliados pela pandemia Covid-19, como o aumento de resíduos e perda de ganhos econômicos, por exemplo. As estratégias de ação apresentadas à Rede pelos resultados desta pesquisa com seus membros e compartilhadas neste relato de experiência, refletem o quanto já se tem de conscientização, bem como o quanto de ações ainda há pela frente.

Portanto, entendemos que se faz necessária a ampliação e atualização constante desta pesquisa com os membros da Rede TRC, para o devido acompanhamento, mensuração de resultados e surgimento de possíveis entraves, bem como, para o desenvolvimento de novas estratégias de ação. Da mesma forma, desejamos que também outros atores públicos e privados do turismo, adotem estratégias de acompanhamento de suas ações, de forma a ampliarmos a troca de informações e disseminação de conhecimento sobre as estratégias possíveis e eficazes no turismo, para o alcance dos ODSs e consequentemente para a construção de um novo e urgente turismo, mais regenerativo e consciente.

REFERÊNCIAS

- Assis, H. R, de. (2021). *Reformular o Turismo para o Combate a Poluição Plástica*. [Link](#).
- Brasil. (2003). *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural*. Brasília: Ministério do Turismo. [Link](#)
- Buhalis, D. (2003). *E-tourism: information technology for strategic tourism management*. London: Prentice Hall.
- Carvalho, T. L. G. (2016). O turismo no Morro da Babilônia (RJ): do reflorestamento ao Ecoturismo. *RBEcotur*, 9(1), 11-28. [Link](#).
- Confederação Nacional dos Municípios - CNM. (2016). *Guia para Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros: o que os gestores municipais precisam saber*. Brasília: CNM. [Link](#)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2010). *Censo demográfico de 2010*. [Link](#).
- Janesick, V. J. (1994). The dance of qualitative design. In: N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (eds.), *Handbook of Qualitative Research*. pp. 209-219. Sage.
- Lane, B. (2014). Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: A. Cristóvão, A., X. Pereiro, M. Souza & I. Elesbão (Org..), *Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades*. pp. 15-48. Porto Alegre: UFRGS. [Link](#)
- Organização Mundial do Turismo - OMT. (2019). *Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: como o turismo pode contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. [Link](#).
- Organização das Nações Unidas - ONU. (2017). *Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: orientações para organizações políticas e a cidadania*. [Link](#).

Organização das Nações Unidas - ONU. (2022) *Sobre o nosso trabalho para alcançar os
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. [Link](#).

Rede Turismo Rural Consciente - TRC. (2020). *Pacto Empreendedores Turismo Rural
Consciente: juntos pelo turismo*. [Link](#).

Rodrigues, A. B. (2000). Turismo rural no Brasil - ensaio de uma tipologia. In: J. A. Almeida & M.
Rield (Orgs.), *Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*, pp. 51-68. Florianópolis:
Edusc.

Roque, A. M. (2000). O reconhecimento das atividades turísticas no espaço rural de Minas
Gerais. In *II Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*.

Silva, P. V. da. (2015). *A importância da água para a percepção turística na bacia do rio
formoso em Bonito-MS*. Tese, Doutorado em Geografia, Universidade Estadual Paulista,
Brasil. [Link](#).

Volchek, K., Liu, A., Haiyan, C., & Buhalis, D. (2018). Forecasting tourist arrivals at attractions:
Search engine empowered methodologies. *Tourism Economics*, 25(3), 1-23. [Link](#).

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. (1988). *Carta de Santa Maria*. [Link](#).

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 26 SET 23

Aceito: 29 FEV 24